

VIBRANTE E PERIGOSO: UMA ANÁLISE DOS RISCOS DO PLÁSTICO COLORIDO NAS CIDADES DE NOVA HARTZ E ARARICÁ

Resultados: Parciais
Forma de apresentação: Oral

Isabella Screrer do Amaral¹; Jullie Daiara Vieira²; Suéllen dos Santos Jacobsen³; Morgana Aline Reinheimer⁴

O plástico colorido está amplamente presente no cotidiano contemporâneo, compondo embalagens, brinquedos e diversos produtos de uso diário. Embora seu apelo estético seja inegável, as cores vibrantes trazem desafios relevantes no contexto da sustentabilidade, sobretudo em relação à reciclagem. Este trabalho foi norteado pela pergunta: De que forma a diminuição do uso do plástico colorido nas cidades de Araricá e Nova Hartz pode impactar de forma positiva o meio ambiente? Teve como objetivo analisar o impacto dos pigmentos aplicados a materiais poliméricos nos processos de reaproveitamento, evidenciando que nem toda escolha estética é ambientalmente viável. A metodologia utilizada consistiu em uma revisão bibliográfica abrangente e na análise crítica de estudos recentes sobre a reciclagem de polímeros coloridos, buscando compreender as implicações práticas do uso de corantes em plásticos. Foram realizadas diferentes entrevistas com catadores, biólogas e envolvidos com reciclagem, além de, uma entrevista por meio do Google formulário, com os alunos do Colégio Luterano Sião de sexto ao nono ano. Os resultados da pesquisa bibliográfica demonstraram que, embora a adição de pigmentos valorize os produtos visualmente, ela compromete significativamente a eficiência dos sistemas de reciclagem. Cores muito escuras, como o preto, apresentam baixa detecção por sensores ópticos utilizados nos centros de triagem de resíduos, dificultando sua separação correta. Além disso, pigmentos de cores intensas podem contaminar fluxos de materiais recicláveis, reduzindo a qualidade do material final e limitando sua reutilização. Observou-se ainda que os alunos não sabem a diferença do impacto no meio do plástico colorido e do plástico comum e em maioria sabem que o plástico colorido é mais poluente, mas não sabem como amenizar o problema. Diante desse cenário, conclui-se que é imprescindível repensar o uso de cores nos plásticos, priorizando alternativas sustentáveis que conciliem desempenho estético e viabilidade ambiental. O estudo reforça a importância de integrar inovação, responsabilidade socioambiental e práticas sustentáveis na concepção e produção de materiais poliméricos destinados ao consumo cotidiano.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Plástico Colorido. Reciclagem

¹ Acadêmica do Colégio Luterano Sião.

² Acadêmica do Colégio Luterano Sião.

³ Acadêmica do Colégio Luterano Sião.

⁴ Professora orientadora - Colégio Luterano Sião.